

Operação promove a retirada de bens inservíveis

Duzentos e nove itens inservíveis foram retirados do HC I pelo Serviço de Patrimônio (Sepat) e pela Divisão de Administração Hospitalar da unidade nos meses de fevereiro e março. A operação exigiu cinco viagens de caminhão com capacidade para armazenar 25 metros cúbicos. O material incluiu mobiliário e equipamentos dispostos nas áreas técnicas, no subsolo, em depósitos do hospital e até nos corredores. A ação busca proporcionar melhor acesso às rotas de emergência, além de facilitar a higienização e o controle de pragas e vetores nos setores, contribuindo, ainda, para a melhoria do aspecto visual.

“Os bens irre recuperáveis são recolhidos pela Comlurb ou por cooperativa cadastrada. Já os bens ociosos, recuperáveis e antieconômicos são disponibilizados no REUSE para possível doação ou transferência”, disse o chefe do Sepat, Bruno do Nascimento Frederico, que aguarda novo levantamento da administração do HC I para dar continuidade ao serviço.

ANTES



DEPOIS



Para que seja considerado inservível, o bem é classificado de acordo com quatro categorias. A primeira é “ociosa”, quando as condições de uso do item ainda estão preservadas, mas ele não é mais usado. A segunda é “recuperável”, que inclui o bem móvel que não se encontra em condições de uso e cujo custo da recuperação seja de até 50% do seu valor de mercado.

Na condição de “antieconômico”, está o bem móvel que tem manutenção onerosa em virtude de uso prolongado, desgaste prematuro ou porque tornou-se obsoleto. E última categoria é a “irrecuperável”, que abrange os objetos que não podem ser utilizados para o fim a que se destinam devido à perda de suas características ou em razão do custo de recuperação ultrapassar 50% do seu valor de mercado.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Pesquisadores da Física Médica publicam artigo em revista internacional

Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) em Física Médica de Sarah Mazaro, o artigo *Characterization and implementation of the L-alanine detector for quality control of lung SBRT treatments with the VMAT technique* foi publicado em março no *Journal of Radiation Research and Applied Sciences*, revista internacional sobre pesquisa em radiação. Sarah estudou no INCA de 2015 a 2017 e, durante a realização do TCR, foi orientada pelo físico médico Leonardo Peres, coautor do estudo.

A VMAT é a tecnologia de entrega de dose de radiação mais moderna no mundo. “Ela é feita com o aparelho (*gantry*) girando em torno do paciente e não estático, como as outras formas de irradiar, modulando a intensidade da dose entregue por meio do movimento dos colimadores multilâminas [dispositivos limitadores de feixe, utilizados para reduzir a quantidade de radiação desnecessária, que se dispersa podendo atingir outras partes do corpo do paciente] e, ao mesmo tempo, variando a taxa dessa dose. O INCA dispõe dessa tecnologia desde 2011 no

aparelho Trilogy e, a partir deste mês de abril, no Clinac CX”, informou Leonardo Peres.

O trabalho é pioneiro: foi o primeiro produzido no Brasil utilizando o detector Alanina, para medir dose de campos pequenos produzidos pela técnica VMAT. “A vantagem dessa técnica é que a entrega da dose é bem conformada no alvo, o que poupa os tecidos saudáveis ou órgãos de risco ao redor do tumor, além de poder ser aplicada para qualquer paciente”, disse o físico médico.

Esse é o segundo artigo da Seção de Física Médica do INCA publicado na revista internacional. O primeiro foi o TCR do aluno Cristiano Reis, intitulado *Effects of heterogeneities in dose distributions under non-reference conditions: Monte Carlo simulation vs dose calculation algorithms*, também orientado por Peres. “Trata-se de uma revista com fator de impacto 1,77, o que, para trabalhos na área de física médica, é muito bom e dá visibilidade internacional ao INCA”, destacou o orientador.



Peres: INCA conta com tecnologia VMAT desde 2011